



*REP's - Revista Even. Pedagógica.*

Número Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 871-881, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

## A IMPORTÂNCIA DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO PROCESSO EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS<sup>1</sup>

### THE IMPORTANCE OF THE METHODOLOGICAL APPROACHES IN THE EDUCATIONAL PROCESS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION

Regilaine Oliveira Barbosa

#### RESUMO

O artigo trata da importância das abordagens metodológicas no processo educacional da educação de jovens e adultos e tem como finalidade compreender as abordagens desenvolvidas pelos professores em suas práticas pedagógicas. Fundamentou-se no autor Paulo Freire. O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, entrevista semiestruturada, com professores do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos de duas escolas estaduais do município de Sinop, Mato Grosso. Conclui-se que existe ainda um longo caminho, para a compreensão aprofundada das metodologias voltadas para a educação de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Abordagens Metodológicas. Professores. Paulo Freire.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A IMPORTÂNCIA DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO PROCESSO EDUCACIONAL**, sob a orientação do Dr. Leonir Amantino Boff, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da Unemat/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela Unemat/Sinop, 2013.

This article addresses the importance of the methodological approaches in the educational process of Youth and Adult education and it aimed to understand the approaches developed by the teachers in their pedagogical practices. It is based on author Paulo Freire. The study was carried out through a qualitative research, semi-structured interviews with teachers from the first segment of Youth and Adult Education of two schools of State Department Education in Sinop city, Mato Grosso state. It can be concluded that there is still a long way to go for a profound understanding of the methodologies for youth and adult education.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Methodological approaches. Teachers. Paulo Freire.

Correspondência:

**Regilaine Oliveira Barbosa.** Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [regilaine1994@hotmail.com](mailto:regilaine1994@hotmail.com)

Recebido em: 21 de outubro de 2019.

Aprovado em: 8 de novembro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3715/2623>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma discussão em torno da importância das abordagens metodológicas no processo educacional dos sujeitos jovens, uma vez que trabalhar com essa modalidade de ensino, requer metodologias próprias que respeitem e atendam as especificidades dos sujeitos que dela participam.

A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais do município de Sinop/MT que ofertam a modalidade EJA no período noturno, com quatro professoras do primeiro segmento da EJA. Para a realização da coleta de dados utilizou-se da entrevista semiestruturada. As professoras entrevistadas receberam nomes fictícios. A pesquisa que resultou nesse trabalho, propôs-se investigar de forma compreensiva as diversas abordagens metodológicas voltadas para a modalidade de educação de jovens e adultos, analisando as abordagens desenvolvidas pelos(as) professores(as).

Nessa perspectiva é possível encontrar diversas pesquisas no curso de Pedagogia, relacionado a educação de jovens e adultos, a exemplo disso, o artigo intitulado: **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): implicações no processo de ensino/aprendizagem**, publicado em 2019 por Ellen Mariel Pires Gonçalves, na **Revista Eventos Pedagógicos**, vem trazendo também questões relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, as especificidades dessa modalidade de ensino, além do contexto social da vida dos sujeitos jovens e adultos.

## **2 UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A FUNDAMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DA EJA**

Ao pensar em suas práticas pedagógicas, o(a) professor(a) deve levar em consideração as especificidades dos educandos, aproximando os conteúdos da realidade vivenciada por eles, sem, contudo, limitar-se ao âmbito do conhecido pelos mesmos, e sim, ter essa referência como ponto de partida e de diálogo que estimule a curiosidade investigativa. Segundo Freire (1996, p. 96):

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Nesse sentido, Freire coloca que o(a) professor(a) precisa despertar o interesse do educando, para que esse sujeito não seja apenas reprodutor do que o professor ensina, instigar esses alunos a serem reflexivos, ativos e participativos, capazes de questionar, de discordar e de formar sua opinião.

Um dos elementos importantes a respeito das metodologias adequadas à EJA é a investigação participativa, onde o educador dialoga com o educando na busca por elementos que desenvolva uma educação contextualizada com seu meio social. Nesse sentido, Freire (1996, p. 14) coloca que para o exercício da sua docência o educador necessita de:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional.

Essas competências evidenciadas por Freire (1996, p.14), em relação ao exercício da docência pelo educador, são questões importantes que refletirão na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Pensar em um processo de aprendizagem efetiva implica também dimensionar o âmbito de formação desse educador, da forma que ele vai desenvolver sua aula e o tipo de metodologia que vai utilizar.

Educar na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos exige um modo próprio, que considere a identidade e as condições socioculturais e de experiência de seus sujeitos. Educar com sentido emancipatório libertador é outra exigência dessa modalidade educacional, uma vez que os sujeitos e destinatários da modalidade EJA carregam, de modo geral, em suas trajetórias históricas existenciais, marcas de interdições, repressão e de inferiorização. Costa e Pinheiro (2013, p. 40), buscando fundamentação em Gadotti, faz referência exatamente da relevância do conhecimento da vida dos educandos para o desenvolvimento do método, na perspectiva dos temas geradores.

Gadotti (1991) apresenta as etapas do trabalho com temas geradores, cujo início ocorre pela etapa da investigação, onde o educador fará o levantamento de temas e palavras de grande relevância na vida dos educandos (COSTA; PINHEIRO, 2013, p. 40).

O desenvolvimento de uma proposta educativa nessa perspectiva exige uma compreensão aprofundada, com consciência epistemológica, política e ética, do método que a orientará e de seus fundamentos. A base de sua construção, evidentemente, é o conhecimento de quem são os seus sujeitos, e quais são as suas condições históricas, sociais, culturais e existenciais.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS**

Quando perguntadas às professoras, se elas têm definido uma abordagem metodológica específica para trabalharem com os jovens e adultos, tendo em vista que essa é uma das questões mais importantes em relação ao processo de ensino e aprendizagem, as mesmas trazem os seguintes apontamentos:

**(01) Professora Magnólia:** A gente tem o plano né, a gente trabalha, segue esse trabalho mais é ... segue a realidade do nosso Mato Grosso, mas é como estou te falando, as vezes a gente foge alguma coisa e trabalha alguma coisa do que eles trazem de casa.

**(02) Professora Iolanda:** Ainda não, porque a gente vai fazer ainda planejamento. Eu tenho meu planejamento, só que eu fiz, mas a coordenação ainda não sentou com a gente pra vê quais os métodos que a gente vai usar, vai utilizar. Utilizando os métodos que a gente já conhece, já sabe, que pode trabalhar assim como é a alfabetização, você vai trabalhar alfabetização né, não tem como você trabalhar outra coisa se não for alfabetização. E têm alunos que não sabem escrever o nome, o que eu tenho que trabalhar no concreto, porque eles não vão conseguir. Já pessoas de 74 anos, eu tenho um senhor de 74 anos, outros de 50, de 60, de 36, que não sabia escrever o nome, então assim muito complicado.

**(03) Professora Virgínia:** Não, pra EJA mesmo não. E o pouco que li sobre isso, e a gente tá achando pouco material da EJA. Então, ... é, tô mais assim um fundamental a gente trabalhava né, eu trabalhei com magistério no ensino médio também, então tô trabalhando desse jeito mesmo.

**(04) Professora Angélica:** A única coisa que eu tenho usado é o que eu aprendi na faculdade mesmo, tem me ajudado bastante mesmo, que é Paulo Freire. As leituras que nós fizemos lá, os estágios, isso só.

Com as falas das professoras percebe-se que, a questão das metodologias específicas voltadas para a EJA, ainda está em um processo de desenvolvimento e aprendizado por parte delas, pois são advindas de uma outra realidade educacional, sendo esse o primeiro ano delas como professoras da educação de jovens e

adultos. Elas estão buscando adaptar as metodologias utilizadas por elas anteriormente em turma de ensino fundamental, tentando estabelecer ligações com o que elas pesquisaram ou tiveram contato na época da graduação, sobre as formas de se trabalhar com a EJA. Entretanto não faz sentido para a EJA adaptar metodologias voltadas para o ensino de crianças e adolescentes, são situações distintas que necessitam de metodologias próprias.

Em outra questão sobre as metodologias utilizadas pelas profissionais que atuam na EJA, se acreditam que têm influenciado os jovens e adultos a permanecerem na escola, as educadoras apresentam algumas preocupações importantes. Dentre as quais, respeitar a liberdade e autonomia dos jovens e adultos de participarem das atividades propostas, em razão de suas idades, experiências de vida e características próprias. Também, procuram se atentar para o reconhecimento dos esforços desses jovens e adultos de continuarem suas trajetórias de escolarização, mesmo que as vezes faltem em razão de doenças, atividades desenvolvidas no mundo do trabalho, etc.

**(13) Professora Magnólia:** Assim né, como agora eu tô ensaiando eles, por exemplo, no projeto do Mato Grosso, eu tô ensaiando né, eles [estudantes] falam: - Nossa professora, eu não posso faltar por nada. Apesar que são poucos que querem participar da coreografia, danças do Mato Grosso né, que é a música Cuiabá. Outros ficaram doentes, e falaram pra eu não tirar eles, mesmo que eu ensinasse eles depois. Não são todos que querem participar, tem que respeitar se eles não querem, por mais que tentei incentivar, mas também não posso obrigar ninguém a fazer isso né, nem a criança a gente não faz, imagina adulto, ai eles pegam raiva.

**(14) Professora Iolanda:** Você tem que levar aquilo que eles conseguem assimilar né, não adianta você dar um conteúdo pro aluno, uma metodologia que eles não vão entender, eles já são pessoas idôneas e eles certas coisas não aceitam, tem que ser ... você tem que buscar, você vê o tipo de público que você tem e em cima desse tipo de público você monta a metodologia que vai abranger aquele tipo de aluno, não adianta se eu levar uma metodologia muito avançada eles não vão conseguir, se eu levar uma metodologia que eles vão entender eles vão pegar.

**(15) Professora Virgínia:** Eu acredito que os meus, eles estão permanecendo, estão vindo né, poucos que falta. Porque eu tô com uma turma grande, até eu acho bastante, ai eles não são de faltar mesmo, acho que eles querem aprender, porque geralmente eu tenho 28, 30, 33 na sala a noite.

**(16) Professora Angélica:** Sim, se eles não gostarem do professor, não sentir satisfeito, eles não vêm, e falam não venho mais, não gostei.

Na fala da professora Iolanda, percebe-se também que existe um cuidado em relação à questão da metodologia e o público pelo qual ela é destinada, pensando na complexidade e na aprendizagem desses sujeitos. No que se refere a questão do professor pela busca de metodologias e recursos didáticos para esse público, que viabilize a compreensão da realidade, a qual esses jovens e adultos pertencem e os conhecimentos que já possuem, Gadotti (2006, p. 48) afirma que,

Cabe ao professor, estimular esses alunos a reconhecerem na educação a ponte para a liberdade, para seu desenvolvimento intelectual perante a sociedade. O educador deve obter recursos didáticos adequados à realidade desses educandos, utilizando sua práxis, que para Paulo Freire era entendida como “ação + reflexão”.

Quando perguntadas se consideram importante adotar metodologias específicas para o ensino de jovens e adultos, as professoras reconhecem a necessidade de desenvolver uma metodologia própria, específica para esses sujeitos jovens e adultos. Contudo, há um descompasso entre o reconhecimento da necessidade, o domínio e o conhecimento dessas metodologias.

**(21) Professora Iolanda:** Eu acho que é importante sim, depois o trabalho da gente é flexível com eles, eu penso que é bom.

**(22) Professora Magnólia:** A eu acho, só que eu não tô encontrando, eu pesquiso, eu procuro, mas eu não estou encontrando. Pois eu vejo que está encaixando mais ou menos aquilo que tá no conteúdo eu procuro como se fosse pra um 4º e 5º ano. A realidade as vezes deles dá pra pegar e a gente trabalhar, faz junto no quadro.

Na fala da professora Magnólia, aparece um problema mais grave, ela traz a questão da dificuldade em encontrar conteúdos voltados especificamente para a EJA, fazendo com que ela acabe procurando conteúdos de 4º e 5º do ensino fundamental. Nesse processo, corre-se um risco muito grande de tornar esses conteúdos infantilizados e que não contextualizem com vida desses sujeitos. Segundo Oliveira (2009, p. 99):

Esse é, possivelmente, um dos principais problemas que se apresentam ao trabalho na EJA. Não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para crianças do ensino regular. Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagens que mereceriam maior atenção, são muitos.

Entretanto, na fala da mesma professora traz que, trabalha também a realidade do educando, que às vezes, utiliza dessa realidade, desses conhecimentos para se trabalhar em sala de aula. Existe aí uma dicotomia em relação à forma como a mesma trabalha com os jovens e adultos, ao mesmo tempo, que ela trabalha com conteúdos que não são próprios da educação de jovens e adultos. Ela trabalha, em certos momentos, aquilo que é defendido por Paulo Freire, a valorização do diálogo e das experiências de seus educandos, na construção do saber. Para Costa e Pinheiro (2013, p. 38):

A partir do momento que o mundo externo é trazido para o interior da escola, professores e alunos agem de forma coletiva sobre o reconhecimento do saber. “Essa relação de desafio e de construção coletiva, por seu caráter de projeto, é alimentada pela percepção do grupo de suas conquistas e pelos novos desafios que constantemente se apresentam” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002, p. 153). A ação direta do aluno na construção de seu conhecimento é bastante discutida por Freire [...].

Essa dicotomia, também é observada nas falas das demais professoras, e pode ser reflexo das organizações curriculares, apontada como um dos problemas enfrentados pela EJA. Segundo Oliveira (2009, p. 97):

Um dos problemas enfrentados pela EJA, historicamente, tem sido decorrente da tendência predominante das propostas curriculares à fragmentação do conhecimento, e à organização do currículo numa



perspectiva cientificista, excessivamente tecnicista e disciplinarista, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares.

O esforço de estabelecer esse diálogo entre as temáticas e os conteúdos do universo sociocultural dos sujeitos jovens e adultos e os temas e conteúdos do universo científico filosófico escolar, é trazido pelas educadoras como esforço de “misturar” esses universos de saberes no trabalho pedagógico.

**(23) Professora Virgínia:** Não, ali tu tem que misturar muito, tu tem que adaptar do jeito deles, então tu, às vezes, tá bem no tradicional, daí tu tá no ...Tu tá construindo com ele, eles... É tudo misturado, não tem como, eu acho, eu não consigo seguir uma metodologia só.

**(24) Professora Angélica:** Não tem como a gente determinar o que vai acontecer na sala de aula ali né. Eu planejo as aulas tudo, converso com a coordenação, quando chega na hora lá, as vezes até o assunto toma outro rumo e você tem que mudar tudo, não tem como prevê como que vai acontecer lá dentro, mas a gente procura, eu procuro assim sempre tá usando o diálogo, permito que eles falem, que eles exponham a opinião deles né, por ai. Diálogo, diálogo, conversa, amizade nunca falta.

A dificuldade em relação ao domínio do método, em relação à compreensão de um método apropriado para a Educação de Jovens e Adultos é expressiva nos relatos acima. O fato de misturar coisas, pode não significar, propriamente dito, uma ação e intervenção pedagógica metodologicamente orientada de forma coerente. O trabalho educativo com jovens e adultos orientado por um método próprio, no caso específico com temas geradores, requer um procedimento sistemático, conforme preconizam Costa e Pinheiro (2013, p. 40), buscando fundamentação em Gadotti e no próprio Paulo Freire, afirmam:

Gadotti (1991) apresenta as etapas do trabalho com temas geradores, cujo início ocorre pela etapa da investigação, onde o educador fará o levantamento de temas e palavras de grande relevância na vida dos educandos. A etapa da tematização, que se manifesta no momento em que a temática é apresentada ao grupo, ocorre sempre a partir de uma

situação real denominada situação figurada ou codificada (GADOTTI, 1991). Posteriormente, esta situação codificada passa pelo processo de descodificação, onde se explora o tema e o que se conhece até aquele momento da situação em questão, percebendo-se suas situações limites. Freire (2009, p. 125) explica melhor este momento: A segunda fase da investigação começa precisamente quando os investigadores, com os dados que recolheram, chegam à apreensão daquele conjunto de contradições. A partir deste momento, sempre em equipe escolherão algumas destas contradições, com que serão elaboradas as codificações que vão servir à investigação temática.

Como pode ser percebido, o trabalho metodologicamente orientado, e no caso específico com os temas geradores, não é feito de forma descontínua ou de forma “misturada”, segue um processo coerente de diálogo contínuo entre os dois universos simbólicos e culturais, o universo das experiências e saberes dos jovens e adultos e do universo simbólico dos saberes científicos escolares. Há, na coerência metodológica a exigência de um diálogo contínuo entre os dois universos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se nas falas das professoras que o entendimento que elas têm em relação a EJA, ainda está em um processo de construção, através de pesquisas e retomando os conhecimentos da época de suas formações acadêmicas. Nesse sentido, mesmo não tendo uma visão mais aprofundada das abordagens metodológicas voltadas para a modalidade EJA, as professoras, de alguma forma, trazem em suas práticas pedagógicas traços da educação emancipadora, quando colocam em suas falas, que buscam dialogar com os educandos, e utilizam situações vivencias e saberes desses sujeitos como ponto de partida para o desenvolvimento do seu trabalho.

Ao trazer, a abordagem teórica sobre a fundamentação da metodologia na EJA, e analisando as falas das professoras entrevistadas, percebe-se que ainda existe um longo caminho para a compreensão aprofundada da educação emancipadora, libertadora, e que essa está intrinsicamente ligada à metodologia que conduzirá o trabalho pedagógico do(a) professor(a). E que, sem a sua compreensão e domínio, não será possível concretizá-la na prática, mesmo com toda a produção teórica acumulada nessa longa caminhada.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. O Ensino por meio de Temas-Geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/20265>. Acesso em: 20 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GONÇALVES, Ellen Mariel Pires. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): implicações no processo de ensino/aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.10, n.1, p. 242-254, jan./jul. 2019. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3498/2465>.

Acesso em: 17 set. 2019.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602007000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602007000100007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 10 out. 2019.

PROFESSORA ANGÉLICA. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a]: Regilaine Oliveira Barbosa. **A identidade da educação de jovens e adultos e a importância das abordagens metodológicas no processo educacional**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, mar./abr. 2019.

PROFESSORA IOLANDA. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a]: Regilaine Oliveira Barbosa. **A identidade da educação de jovens e adultos e a importância das abordagens metodológicas no processo educacional**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, mar./abr. 2019.

PROFESSORA MAGNÓLIA. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a]: Regilaine Oliveira Barbosa. **A identidade da educação de jovens e adultos e a importância das abordagens metodológicas no processo educacional**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, mar./abr. 2019.

PROFESSORA VIRGÍNIA. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a]: Regilaine Oliveira Barbosa. **A identidade da educação de jovens e adultos e a importância das abordagens metodológicas no processo educacional**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, mar./abr. 2019.